

**S****SAMA**

Copyright © 2018 Fundação Universidade do Amazonas

Reitor: Sylvio Mario Puga Ferreira

Editor: Sérgio Augusto Freire de Souza

Ficha catalográfica elaborada por Rita Cintia Pinto Vieira - CRB 11/718

S471c Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia (1. : 2016 ; Manaus, AM)

Caderno de resumos / I Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia (SAMA) / Marcos Paulo Cereto - Manaus: EDUA, 2016. 23 p.

ISBN 978-85-526-0043-5

I. Arquitetura - Amazônia. 2. Arquitetura residencial. 3. Patrimônio arquitetônico. I. Título.

CDU 728/725(811)(048.3)

# **SAMA**

## **caderno de resumos**

I Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia - **SAMA**  
17, 18 e 19 de fevereiro de 2016.

Auditório Javari

Faculdade de Tecnologia - Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Federal do Amazonas - **UFAM**

Realização:

Núcleo AMA - **NAMA**

Apoio:

Instituto dos Arquitetos do Brasil - **IAB/AM**  
Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - **IPHAN/AM**

Apoio Cultural:

Construtora **UNIPAR**  
**Casa da Sopa**

# programação

## 17.02

Visita Técnica ao Centro de Proteção Ambiental em Balbina/AM

## 18.02

Conferência 01 - Modernidades na Amazônia

*Prof.Dr.Hugo Segawa - Universidade de São Paulo*

Sessão Temática 01 - Arquitetura Moderna na Amazônia  
Amapá, Pará e Roraima

*Prof.Dr. José Alberto Tostes / Profa. Dra. Celma Chaves / Prof. Ms. Felipe Melo de Souza*

Sessão Temática 02 - Arquitetura Moderna na Amazônia  
Mato Grosso e Tocantins

*Prof.Dr.Ricardo Silveira Castor / Profa.Dra. Patrícia Orfila Barros dos Reis*

Conferência 02 - Arquitetura Indígena

*Prof.Dr. José Afonso Botura Portocarrero - Universidade Federal do Mato Grosso*

Conferência 03 - Intervenção em Patrimônio Moderno

*Arq.Roberto Moita - Roberto Moita Arquitetos Associados*

Sessão Temática 03 - Vanguarda Arquitetônica no Amazonas

*Arq. Laurent Troost / Arq.Marcelo Borborema / Arq.Vitor Pessoa*

## **19.02**

### **Sessão Temática 04 - A obra e o pensamento do arquiteto Severiano Porto**

*Grupo de Pesquisa CNPq “Pensamento, História e Crítica”*

*Profa.Dra.Beatriz Santos do Oliveira (coordenadora)*

*Profa.Ms.Mirian Keiko Ito Rovo e Arq. Luana Garcia*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

### **Comunicações 01 - O ambiente e a modernidade na Amazônia**

*Prof.Ms.José Carlos Bonetti / Prof.Ms.Cláudia Helena Campos Nascimento / Dra.*

*Celma Chave e Profa. Dra. Cybelle Miranda / Profa. Ms.Mirian Keiko Ito Rovo*

### **Comunicações 02 - A casa moderna na Amazônia**

*Acad.Arq.Isabella de Bonis / Acad.Arq.Thais Dias / Acad.Arq. Vasilka Espinosa / Profa.*

*Dra.Celma Chaves / Prof.Ms. Marcos Cereto*

### **Comunicações 03 - A cidade moderna na Amazônia**

*Profa.Dra. Patricia Orfila Barros dos Reis e Profa.Ms. Marianna Gomes Pimentel Car-*

*doso / Prof.Dr.José Alberto Tostes / Profa.Dra. Graciete Guerra da Costa*

### **Sessão Temática 05 - Vanguarda artística no Amazonas (1930-1970)**

*Profa.Dra. Luciane Páscoa / Prof.Ms.Anibal Turenko Beça / Prof.Ms. Marcio Aguiar*

### **Sessão Temática: Arquitetura Moderna no Amazonas: tombamento das obras de Severiano Porto**

*Prof.Ms.Marcos Cereto / Arq. Pedro Paulo Cordeiro / Deputado Bosco Saraiva / Arq.*

*Almir Oliveira*

# sumário

## 1. O ambiente e a modernidade na Amazônia \_\_\_\_\_ 06

Paradigmas Climáticos e a Forma na Arquitetura

*José Carlos Bonetti*

Avaliação pós-ocupação da Arquitetura Bioclimática Amazônica: estudo de caso da Escola Estadual Gonçalves Dias, em Boa Vista, de Severiano Porto

*Claudia Helena Campos Nascimento e Helena da Silva Borges*

Avenida Presidente Vargas: onde Belém foi mais moderna. Um estudo sobre a verticalização da Avenida Presidente Vargas

*Celma Chaves e Lana Miranda*

Ecos do Modernismo: o Clube da Madrugada e as Artes Visuais

*Luciane Páscoa*

SUFRAMA de Severiano Porto: solução inventiva na flexibilidade da malha reticular

*Mirian Keiko Ito Rovo*

A criação do curso de Arquitetura da UFPA (1964) e a afirmação da identidade “moderna” e “regional”

*Cybelle Miranda e Ronaldo Marques de Carvalho*

Modernidade e Contemporaneidade na Arquitetura Pública de Boa Vista

*Cláudia Nascimento, Almerizo Neto, Aramuru Borges, Caroline Amantino e Daniel Oliveira*

## **2. A casa na Amazônia** \_\_\_\_\_ **16**

Documentação e análise da arquitetura residencial em Belém  
*Celma Chaves e Rebeca Dias*

As 3 casas de Lucio Costa na Amazônia  
*Marcos Cereto e Thaís Dias*

Recife, 1435  
*Marcos Cereto e Luiza Santos*

Recife, 1762  
*Marcos Cereto e Vasilka Espinosa*

Condomínio Parque Residências e Praia da Lua: dois conjuntos de obras significativas de Severiano Porto em Manaus  
*Isabella de Bonis Simões*

## **3. A cidade na Amazônia** \_\_\_\_\_ **21**

Arquitetura em Palmas: considerações sobre uma modernidade extemporânea  
*Patrícia Orfila e Marianna Cardoso*

A cidade moderna adaptada a selva  
*José Alberto Tostes*

Campus da UFAM: especificidades da construção  
*Graciete Guerra da Costa e Antonio Rodrigues da Silva Filho*

**José Carlos Bonetti** (josecarlosbonetti@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas

---

## **Paradigmas Climáticos e a Forma na Arquitetura**

O planejamento do uso do solo urbano é uma das tarefas mais complexas do processo de administração e construção das cidades. A necessidade de se recorrer a uma série de parâmetros multidisciplinares, que confira aos planejadores e legisladores uma ordem interdisciplinar de desenvolvimento, cujos valores estéticos, técnicos, sócio-culturais e econômicos devem afinar-se aos novos paradigmas de eco-desenvolvimento e sustentabilidade, para quem o espaço antrópico deve funcionar em simbiose com todos os recursos ambientais disponíveis.

Ocorre que o acelerado processo de urbanização moderna “a qualquer custo”, assim como os dogmáticos “padrões de desenvolvimento” para se alcançar os níveis de primeiro mundo, hoje capitaneado pela força política e comercial da globalização, implica também no consumo de modernos modelos arquitetônico-urbanos, importados das mais diferentes regiões do planeta, e fundamenta-se em más interpretações arquitetônicas que pensamos não serem condizentes nem tão pouco ajustadas aos valores morfológicos do meio ambiente local, reduzindo assim, as condições de equilíbrio ecológico do habitat e, conseqüentemente, a qualidade de vida do ambiente urbano.

Na “prática” como os projetos arquitetônicos modernos, estrutura-se primeiramente na maximização dos limites de quadras e lotes, ao conjunto arquitetônico sobram os recursos plásticos atrelados à dualidade forma- função com destaques para “facilidades tecnológicas” que visam quase sempre as relações custo/habitat/m<sup>2</sup>, ocasionando adensamentos habitacionais à margem das condicionantes ambientais importante para os novos paradigmas de sustentabilidade; tais como: a paisagem, a topografia, revestimentos vegetais, posicionamentos latitudinais, insolação, temperaturas e umidades, velocidade e direção dos ventos.

Dentro da escala macroclimática há outras escalas de valores mesoclimáticos distribuídos dentro de faixas de alguns quilômetros, que por sua vez formam um modelo de pequena escala - o microclima. Esse jo-



go de variações escalares do clima tem um papel muito importante na implantação arquitetônica e urbana moderna. No momento da escolha do terreno para construção, dever-se-ia valorizar todas as condições ambientais favoráveis. Por outro lado, o Projeto Urbano deve fazer uso dos fatores determinantes que dão origem aos microclimas da cidade, tais como a topografia, a vegetação, as características geológicas, a pavimentação, o posicionamento e intensidade solar nas superfícies, e os efeitos da ventilação natural. A umidade do ar e outro fator determinante das condições meso e microclimáticas na determinação das condições de conforto ambiental em Manaus. Normalmente os índices médios registrados são da ordem de 86% durante a estação das chuvas, enquanto no período seco os índices oscilam em torno de 70%. Ao analisarmos a carta, deparamos que em 99,77% dos casos o ambiente encontra-se fora da “zona de conforto”, e a principal estratégia para minimizar a sensação de desconforto é adotar ventilação em 65,20% dos casos. Isto significa que uma decisão pode ser mais bem avaliada e testada antes de ser efetivamente implementada, ou mesmo ser gerida com a dinâmica da pós-ocupação predial, poderiam não só atenuar os impactos térmicos provocados no ambiente arquitetônico, responsáveis por efeitos colaterais na saúde das populações urbanas, mas também minimizar o uso dos recursos energéticos disponíveis.

Palavras-chave: Manaus; Arquitetura Bioclimática Amazônica; Conforto Ambiental.

**Cláudia Helena Campos Nascimento** (celma\_chaves@hotmail.com)

**Helena da Silva Borges** (helena.borges@ufr.br)

Universidade Federal de Roraima

---

## **Avaliação de Pós-Ocupação da Arquitetura Bioclimática Amazônica: Estudo de caso da Escola Estadual Gonçalves Dias, em Boa Vista/RR, de Severiano Porto**

A exigência por qualidade e eficiência das edificações tem se tornado cada vez mais frequente desde o processo de planejamento a execução. Um dos métodos de avaliação desses critérios é a Avaliação de Pós-Ocupação – APO, que se caracteriza como um processo de avaliação de edifícios na fase de uso, por meio da análise do desempenho físico dos edifícios e níveis de satisfação dos usuários. Este trabalho, que apresenta dados preliminares, abordará como será a aplicação deste método em uma unidade educacional de nível médio, Escola Estadual Gonçalves Dias, em Boa Vista/RR, edifício de autoria do arquiteto brasileiro Severiano Mario Vieira de Magalhães Porto, popularmente conhecido como o Arquiteto da Amazônia. Esta pesquisa segue o método de APO educacional do Programa de Tecnologia de Habitação (HABITARE), promovido conjuntamente pela Caixa Econômica Federal e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) desde 1994, que possui como principais itens de análise de qualidade e eficiência de um edifício; no estudo de caso em questão serão considerados os desempenhos físico e ambiental, a partir do nível de satisfação dos usuários e análise da estrutura física do edifício. Ao considerarmos para o estudo a obra de Severiano Mário Porto, objetiva-se contrapor a proposta da arquitetura bioclimática amazônica, em sua eficiência propositiva e o estudo diacrônico do bem em questão, apontando as intervenções que sofreu o imóvel que possam ter contribuído para seu estado atual.

Palavras-chave: Boa Vista/RR; Arquitetura Bioclimática Amazônica; Avaliação de Pós-Ocupação - APO.

**Celma Chaves** (celma\_chaves@hotmail.com)

**Lana Miranda** (lanaavelar@outlook.com)

Universidade Federal do Pará

---

## **Avenida Presidente Vargas: Onde Belém foi mais moderna. Um estudo sobre a verticalização da Avenida Presidente Vargas**

No final do século XIX, a verticalização na construção se torna sinônimo de desenvolvimento e progresso, a cidade assim verticalizada adquire um status de “moderna”. Em Belém, o processo de verticalização que se inicia na década de 40, se concentrava no centro comercial, e a Avenida 15 de Agosto, que já nessa época era umas das principais avenidas da cidade, foi o ponto central desse processo, caracterizado por edifícios que apresentam em sua maioria as novas soluções, materiais e formas da arquitetura modernizada. O artigo tem como objetivo apresentar os resultados de estudos sobre modernização na cidade de Belém concentrada inicialmente na atual Avenida Presidente Vargas, considerando um recorte cronológico de 1940 a 1960. A análise foi feita a partir do estudo histórico, registro fotográfico dos edifícios construídos nesse período, de levantamento arquitetônico e redesenho de suas fachadas e plantas, seja dos projetos originais ou do material levantado. Observa-se que em razão das restrições econômicas do período, esse processo limitou-se em um primeiro momento à avenida estudada, e ainda que o novo modo de habitar em altura tenha sido recebido com receio, a consolidação desse novo hábito se estenderia a outras áreas da cidade, mas foi na avenida Presidente Vargas onde mostrou a sua face mais moderna.

Palavras-chave: Belém; Arquitetura moderna; Modernização.

**Luciane Páscoa** (luciane.pascoa@gmail.com)

Universidade Estadual do Amazonas

---

## **Ecos do Modernismo: o Clube da Madrugada e as Artes Visuais**

Este trabalho procura abordar o movimento artístico do Clube da Madrugada em suas atividades vanguardistas, sua interlocução com o ensino das artes, assim como algumas obras representativas dos artistas integrantes. O surgimento do Clube da Madrugada em Manaus coincidiu com o desejo de renovação estética vivida por um grupo de poetas, escritores, intelectuais e artistas visuais que estavam cansados do isolamento cultural proporcionado por dificuldades econômicas e geográficas. Na primeira metade dos anos 50, vários grêmios literários publicaram revistas e jornais de circulação restrita e a partir de frequentes reuniões e da vontade de modernização artística, a fundação do Clube da Madrugada se deu em 22 de novembro de 1954. A intervenção na imprensa através de publicação em periódicos, a criação de uma revista literária, a amplitude e a diversidade de interesses culturais que envolviam exposições de artes plásticas, concertos, recitais de poesia, debates e conferências, além do acentuado caráter libertário, são algumas características que fizeram do Clube da Madrugada um movimento artístico e literário típico do século XX. Influenciado na literatura pela Geração de 45 e imbuído de todas as aspirações políticas do pós-guerra, desempenhou um papel importante na promoção das artes visuais. Entre 1961 e 1972, a produção do Clube da Madrugada foi registrada na imprensa periódica através da página suplementar dominical Caderno Madrugada em O Jornal. Outros periódicos receberam colaborações do movimento: Literatura e Arte no Jornal do Comércio, as Notas Literárias de A Gazeta, e colunas em O Trabalhista e no jornal A Crítica. No cariz ideológico, o Clube da Madrugada aproximou-se do comunismo anarquista, também conhecido como comunismo libertário. No âmbito cultural, pensava-se que a arte e a educação deveria estar ao alcance de todas as pessoas. Foram elaboradas propostas inusitadas que estavam ainda por ser exploradas em outras capitais, como o caso dos eventos ao ar livre e manifestações de Arte-na-rua, onde se

buscava uma interação e participação maior do público. Houve neste período em Manaus uma ação vanguardista, cujo impacto cultural que não era visto desde o término do Ciclo da Borracha. Dentre as ações para as artes visuais, o Clube da Madrugada realizou exposições de vários tipos: individuais de membros do Clube, exposições conjuntas (com dois ou três artistas), exposições coletivas e as exposições individuais de artistas não-residentes convidados. Foi realizado em 1962 o I Salão Madrugada no SESC-SENAC e outros pontos considerados culminantes foram as Feiras de Artes Plásticas. Outros eventos inovadores promovidos pelo Clube da Madrugada foram a Feira de Cultura e os Festivais da Cultura. O I Festival de Cinema Amador do Amazonas, que contou com a chancela do Clube da Madrugada e com o patrocínio da empresa cinematográfica J. Borges e do programa Cinemascope no Ar, foi a primeira oportunidade para os cineastas locais mostrarem seus trabalhos. Somado a tais ações culturais, ressalta-se o programa radiofônico Dimensões, na Rádio Rio Mar, entre 1964/65. Outra atividade de vanguarda proporcionada pelo Clube da Madrugada foi a proposta da Poesia de Muro. Marcando uma fase experimental entre alguns poetas, a Poesia de Muro foi lançada pela página artística Caderno Madrugada em O Jornal, entre 1965/66. Os ensaios teóricos sobre este movimento foram da autoria de Jorge Tufic, que chegou mesmo a elaborar um manifesto. O objetivo era o mesmo das exposições de artes visuais ao ar livre: levar a arte até o povo, e neste caso, a poesia até o povo. O Clube da Madrugada procurou estabelecer um diálogo com outras instituições, e para a formação artística no período foi essencial o contato com a Pinacoteca do Estado do Amazonas. Fundada em 1965 com o objetivo de abrigar o acervo museológico do Estado e de propagar o ensino das artes plásticas, a Pinacoteca criou um intercâmbio cultural com o Clube da Madrugada, que se desenvolveu através das exposições, ou pelo apoio oferecido às atividades artísticas organizadas pelo Clube. Os professores da Pinacoteca que também eram membros do Clube e exerciam grande influência, pois dividiam suas experiências intelectuais e estéticas com os alunos. O contato com o acervo artístico que possuía exemplares significativos da arte brasileira foi fundamental para a formação de jovens artistas naquele período. Percebe-se que uma concepção moderna de arte manifestou-se em Manaus após a criação do Clube da Madrugada e passou a ser difundida com a Pinacoteca do Estado do Amazonas. Nesta pesquisa foram selecionados os artistas que comprovadamente integraram o movimento no período de 1954 a 1972: Moacir

Andrade, Óscar Ramos, Anísio Mello, Manoel Borges, Álvaro Reis Páscoa, Getúlio Alho, Gualter Batista, Afrânio de Castro, José Coelho Maciel, Horacio Elena, Normandy Litaiff, Jair Jacqmont, Hahnemann Bacelar e Van Pereira. Com formações diversas e poéticas particulares, estes artistas compõem um valoroso quadro das artes visuais no Amazonas.

Palavras-chave: Manaus; artes visuais; Clube da Madrugada.

**Cybelle Miranda** (claudia.nascimento@ufrr.br)

**Ronaldo Marques de Carvalho** (claudia.nascimento@ufrr.br)

Universidade Federal do Pará

---

## **A criação do curso de Arquitetura da UFPA (1964) e a afirmação da identidade ‘moderna’ e “regional”**

Na origem, a formação dos primeiros arquitetos pelo Curso de Arquitetura da Universidade do Pará tinha como base o pensamento modernista, com ênfase na ‘Escola Carioca’ de Lucio Costa, divulgada pelos textos de aula produzidos por Edgar Graeff. O destaque ao estudo da Composição Arquitetônica e a sempre presente controvérsia entre Arte e técnica transparece nas apostilas, documentos de uma geração. Porém, o modernismo aqui já se implantara pela produção dos engenheiros projetistas, a qual não era vista com bons olhos pelos professores arquitetos, que a consideravam de mau gosto. A autoafirmação do Curso gerou a necessidade de uma identidade, amazônica, que se consolidou com a produção de alguns docentes, e culminou com a implantação do Curso de Especialização em Arquitetura nos trópicos, que veio a reforçar o interesse latente pela adequação climática e estética da arquitetura as peculiaridades locais. Os paradigmas da arquitetura amazônica – palafita e casita californiana – influenciaram na produção arquitetônica, desde exemplos advindos de exercícios em sala de aula a pesquisa com materiais e técnicas, unindo a tradição popular ao conhecimento tecnológico. A referência pedagógica de Edgar Graeff mescla-se ao exemplo da Vila da ICOMI, projeto de Bratke, e das casitas californianas e palafitas que povoam a paisagem local. Milton Monte é referência notável nesta primeira geração, agregando elementos do modernismo ao profundo enraizamento na cultura amazônica.

Palavras-chave: Ensino de Arquitetura; Arquitetura moderna; identidade amazônica.

**Cláudia Helena Campos Nascimento** (claudia.nascimento@ufr.br)  
**Almerizio Pineiro Neto, Aramuru Borges, Caroline Amantino, Daniel Oliveira**

Universidade Federal de Roraima

---

## **Modernidade e Contemporaneidade na Arquitetura Pública de Boa Vista-RR**

O presente trabalho visa analisar os principais traços e influências do movimento moderno na Arquitetura e Urbanismo da cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Para isso, buscou-se a fundamentação teórica sobre o modernismo brasileiro e principais aspectos que o caracterizam, identificando os elementos e atores que imprimem à cidade a linguagem do Modernismo, através de pesquisa documental e de campo. Com base nas características observadas das obras analisadas, nota-se que grande parte das obras públicas presentes na Cidade de Boa Vista datam sua construção durante a década de 1970 e, embora o mundo estivesse discutindo conceitos do pós-modernismo, pode-se concluir que a arquitetura predominante em Boa Vista possui conceitos relacionados à Arquitetura Moderna, reflexo dos anseios de uma modernidade, da recepção de padrões, de modelos e de projetos exógenos no então Território Federal de Roraima, ao que se soma a forte presença da intervenção militar no processo de produção da região, a partir do 6o. Batalhão de Engenharia de Construção que, indicamos como hipótese para outros estudos, influenciou incisivamente no processo de produção do espaço construído das edificações públicas deste período, que coincide com o do regime militar e da política de integração da Amazônia ao restante do país.

Palavras-chave: Boa Vista/RR; Década de 1970-1990; Arquitetura moderna brasileira.



**Mirian Keiko Ito Rovo** (keikorovo@gmail.com)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

## **SUFRAMA de Severiano Porto: solução inventiva na flexibilidade da malha reticular**

O presente artigo faz parte de pesquisa maior sobre o pensamento e obra do arquiteto Severiano Mario Porto (1930). Dentre seus objetivos está compreender o significado de sua arquitetura a partir da análise de algumas de suas obras emblemáticas. No presente trabalho, dada a limitação de um artigo, escolhemos para análise a sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA (1971-1973/1994-1995). Estudar a contribuição dos arquitetos à arquitetura por meio do desvelamento do processo do projeto poderá ser de grande esclarecimento sobre a maneira como o arquiteto pensa a arquitetura e a cidade. Os entraves durante o desenvolvimento de projeto são vários, há limite de tempo para a sua conclusão e o arquiteto deverá se ater a algum elemento do projeto para que possa concluí-lo. Para entender essa interdependência entre problema e solução, vários estudiosos mostram que os arquitetos costumam fazer uma janela seletiva ou “emolduramento” (SCHON, 1983), e se apegar a determinadas ideias iniciais (DARKE, 1979; ROWE, 1987) de solução antes mesmo de terem definido ou entendido completamente o problema. Diante da complexidade do projeto da sede da SUFRAMA constatamos que Severiano Porto elegeu como “emolduramento” a indefinição do programa, considerando, por conseguinte a ideia de flexibilidade como o princípio gerador do projeto.

Palavras-chave: processo de concepção; sede da Suframa; Severiano Porto.

**Marcos Paulo Cereto** (mcereto@hotmail.com)

**Thaís Dias** (thaaisdias@hotmail.com)

Universidade Federal do Amazonas

---

### **As 3 casas de Lucio Costa na Amazônia**

O ensaio apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida sobre Arquitetura Moderna na Amazônia, com o objetivo de analisar, preservar e divulgar o patrimônio moderno demolido ou existente no estado do Amazonas e na região amazônica. Nascido na cidade de Barreirinha, o poeta Amadeu Thiago de Mello mudou-se ainda criança para Manaus para concluir os seus estudos e posteriormente ao Rio de Janeiro para iniciar o curso de Medicina. Após iniciar os estudos na então capital federal, trocou a formação tradicional pelo lirismo e tornou-se um ícone da literatura regional e um dos poetas mais influentes e respeitados no país. Através dos seus poemas, conheceu o arquiteto Lucio Costa que os admirava e construíram uma amizade duradoura. Sua inspiração poética possui um relevante teor social, enraizado na sensibilidade e na consciência crítica do paradoxo de um povo, ao mesmo tempo, sofrido e generoso. O artigo apresenta o redesenho, a modelagem e uma relação analítica das três casas projetadas por Lucio Costa para o poeta Thiago de Mello na Amazônia, patrimônio com significativo risco de descaracterização e demolição. Com um atento olhar para a relação entre o passado e o presente, o vernacular e o moderno, a análise permite compreender como o sistema formal de Lucio Costa associa essas diferentes, porém não distantes, vertentes antagônicas.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Lucio Costa; Amazônia

**Isabella de Bonis Simões** (belladebonis@yahoo.com.br)

Escola da Cidade

---

## **Condomínio Parque Residências e Praia da Lua: dois conjuntos de obras residenciais significativas de Severiano Porto em Manaus**

Severiano Porto é um importante arquiteto brasileiro que se formou em 1954 na Faculdade Nacional de Arquitetura no Rio de Janeiro, mas que construiu a parte mais significativa da sua carreira nos 35 anos vividos na cidade de Manaus. A obra de Severiano se destaca em contexto latino americano, como uma obra que se adapta às especificidades do local, interagindo bem com o clima, os materiais, as técnicas e a cultura amazonense. Sua produção é extremamente diversa em termos de programas e técnicas construtivas, alcançando cerca de 200 projetos. Os projetos residenciais são menos conhecidos e estudados, mas guardam importantes características da arquitetura de Severiano na região. Essa pesquisa se dedicou levantar e mapear as residências construídas em Manaus, tendo como base o acervo de projetos do arquiteto que hoje pertence ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ. Nesse acervo constam 59 projetos, dos quais essa pesquisa se empenhou em descobrir o que foi realmente construído, o que já foi demolido ou modificado, e as obras que ainda estão conservadas. Nesse artigo é discutido o loteamento e as residências construídas por Severiano no Condomínio Parque Residências e Praia da Lua.

Palavras-chave: Severiano Porto, arquitetura residencial, Amazônia.

**Marcos Paulo Cereto** (mcereto@hotmail.com)

**Vasilka Espinosa** (vasilka.espinosa@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas

---

## **Recife, 1762**

O artigo é fruto do projeto de Iniciação Científica desenvolvido junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que estuda as relações entre a arquitetura moderna na Amazônia e a obra de Severiano Porto. O recorte escolhido para o estudo analisa a premiada residência do arquiteto, construída em 1971 e demolida em 2003. Apresenta a metodologia utilizada para o redesenho e a modelagem do projeto com as dificuldades encontradas no processo pela documentação disponível. É necessário valorizar a produção arquitetônica do arquiteto e suas obras modernistas que dialogam com a cultura local e as utilizam como um vetor para chegar a um modelo distinto que incorpora técnicas rudimentares com estratégias que consideram o rigor do clima e à economia dos meios.

Palavras-chave: Severiano Porto; arquitetura moderna; Amazônia

**Marcos Paulo Cereto** (mcereto@hotmail.com)

**Luiza Santos** (luizasantos739@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas

---

## **Recife, 1435**

O ensaio aborda o processo do redesenho e da modelagem de um projeto icônico do arquiteto Severiano Mario Porto de 1966: a Casa do Cafundó. Construída em 1967, foi um cartão de visitas na chegada de Severiano em Manaus e expressa parte das referências arquitetônicas do profissional na fase inicial na Amazônia. Apresenta as especificidades do projeto e a reconstrução digital, baseada nas fontes primárias. A importância dessa ação está atrelada à preservação e produção de conhecimento através da revisão das obras de Severiano Porto, demonstrando a sua capacidade de projetar em diferentes latitudes.

Palavras-chave: Severiano Porto; arquitetura moderna; Amazônia

**Celma Chaves** (celma\_chaves@hotmail.com)

**Rebeca Dias** (rebecabdias@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

---

## **Documentação e análise da arquitetura residencial em Belém**

O auge da produção de referências modernas na cidade de Belém ocorreu antes mesmo da implantação do curso de Arquitetura no estado do Pará, fator que diferenciou nossa produção das obras consolidadas nos grandes centros (Europa, Estados Unidos e cidades do eixo sul-sudeste brasileiro).

Parte relevante do estudo acerca da arquitetura residencial edificada em Belém do Pará no período que se estende de 1949 a 1960 é desenvolvido pelo Laboratório de Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (LAHCA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). De posse dos subsídios conceituais-teóricos, realizaram-se levantamentos arquitetônicos das obras estudadas e redesenho digital de suas plantas baixas e fachadas, para, por fim, realizar-se uma análise de soluções de projeto.

Os estudos desenvolvidos se basearam, em sua maioria, na produção do engenheiro-arquiteto paraense Camilo Porto de Oliveira, responsável por uma expressiva parte da atualização formal moderna na arquitetura belenense.

O LAHCA também desenvolve pesquisas relacionadas à cartografia histórica. Portanto, foi realizada uma espacialização a qual pudesse elucidar o processo de aceitação e difusão do ideal moderno em Belém. Deste modo, o trabalho desenvolvido busca a compreensão de geografias mais distantes como participantes significativas dos processos de modernização, ainda que distanciadas histórico- temporalmente da gênese do ideário moderno.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna, Belém, Modernização.

**Patrícia Orfila** (patriciaorfila@uft.br)

**Marianna Cardoso** (mariannnpc@gmail.com)

Universidade Federal do Tocantins

---

## **Arquitetura em Palmas: considerações sobre uma modernidade extemporânea**

Após quase três décadas da sua fundação, a cidade de Palmas apresenta um conjunto de edifícios considerável e já se percebe a formação de um repertório arquitetônico local. Dentro desse contexto este artigo pretende analisar o conjunto de edifícios que simbolizam a produção arquitetônica da cidade, centrando-se especificamente nos edifícios institucionais construídos ao longo da década de 1990. Adotando a monumentalidade modernista, os prédios das instituições públicas se consolidam como o conjunto de referência regional, sinalizando os ensejos de uma identidade edilícia palmense e indícios de valor patrimonial. Seus diferentes usos e tipologias, também revelam uma diversidade, tanto formal quanto construtiva. Assim, dentro da variedade edificada pretende-se discutir o patrimônio arquitetônico palmense estabelecendo relações entre modernidade, contemporaneidade, identidade, na tentativa de responder as seguintes questões: a arquitetura em Palmas enquadra-se em um cenário de modernidade tardia ou já superada? Poderá essa arquitetura consolidar-se como patrimônio arquitetônico brasileiro?

Palavras-chave: Arquitetura; Palmas; Patrimônio.

**Graciete Guerra da Costa** (gracietegcosta@gmail.com)

**Antonio Rodrigues da Silva Filho** (joerodrigues@mac.com)

Universidade de Brasília

---

## **Campus da UFAM em Manaus: especificidades da construção**

Por meio da análise de acervo técnico e de material bibliográfico disponível, a comunicação explora o processo de construção do Campus da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em Manaus, capital do Estado do Amazonas, como um modelo de arquitetura moderna produzido, observando particularmente a contribuição do Arquiteto Severiano Mário Porto, mas também de outros profissionais que trabalharam na construção de um espaço, à época, não ocupado na Região Amazônica. A pesquisa se fundamenta no confronto entre o projeto produzido pelo arquiteto e o processo de construção do complexo que durou dez anos. Algumas especificidades do processo construtivo desde o partido adotado de um sistema de malhas, modulado, intercalado por jardins e áreas verdes, até as unidades administrativas, biblioteca, reitoria, aula magna, restaurante, centro comunitário, que possibilitou flexibilidade de adaptações e acréscimos constantes, acompanhando principalmente ao crescimento dinâmico que ocorre nas universidades. Da visão sincrônica da arquitetura conhecida de Severiano, observou-se que certos fatos históricos ligados ao arquiteto foram decisivos para a produção dessa Arquitetura Moderna e também da contemporaneidade de Manaus. A viagem de Severiano Mário Porto à região norte do Brasil, em 1965, e sua posterior contratação justifica o grande número de obras que ele projetou. Resultados apontam que a arquitetura moderna produzida no Campus da UFAM e seu processo construtivo contribuíram para um novo modelo desta arquitetura, desta vez empregando o ferro. Ela ainda reflete o caráter de flexibilidade e ampliação constante que o conjunto exige. Além disso, o estudo contribui para uma mais refinada compreensão do processo de incorporação efetiva de detalhes construtivos da obra, o que promove um alargar de fronteiras, vinculando-se às séries de expectativas sociais, econômicas e culturais que encontraram no Campus da UFAM sua expressão-mor.

Palavras-chave: Campus da UFAM; Severiano Mário Porto; Amazônia.



**José Alberto Tostes** (gracietegcosta@gmail.com)

Universidade Federal do Amapá

---

## **A cidade moderna adaptada na selva amazônica**

A construção da cidade de Serra do Navio na época do antigo Território Federal do Amapá representou um marco e referência de projetos Company Towns na região amazônica. Essa estrutura estava destinada a apoiar o projeto de exploração mineral que alcançou o auge durante as primeiras décadas, porém o que parecia um negócio duradouro teve fim em meados de 1990, quando a empresa ICOMI anunciou a sua retirada de Serra do Navio, antes de 2003, período previsto para término do contrato de concessão firmado com o Território Federal do Amapá. A discussão conceitual reside na redefinição do patrimônio moderno adaptado na selva amazônica e o processo de pós-ocupação urbana após a saída da empresa. O estudo foi analisado através do método dialético e quali-quantitativo e a metodologia apoiada pelos resultados produzidos pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia. No cenário de Serra do Navio existem conflitos que impedem as ações por parte da prefeitura como a falta de domínio sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico existente e a regularização fundiária. A relevância do estudo tem sido a catalogação da arquitetura moderna adaptada produzida em Serra do Navio e os conflitos com distintos interesses políticos e econômicos.

Palavras-chave: Serra do Navio; Cidade moderna adaptada; Patrimônio arquitetônico.

# **SAMA**

## **caderno de resumos**

Coordenação Editorial  
Marcos Paulo Cereto

Os resumos desta publicação foram submetidos pelos autores e co-autores e analisados pelo Comitê Científico que validou a sua apresentação e/ou publicação neste caderno de resumos do I SAMA. As informações aqui veiculadas são de total responsabilidade de cada autor e co-autor de suas publicações.

Edição limitada em 200 exemplares



### Comitê Organizador

Marcos Paulo Cereto (UFAM) (Coordenador)

Antônio Carlos Rodrigues Silva (UFAM)

Elizângela Sena de Araujo Silva (UFAM)

Rodrigo Capelato (UFAM)

Cristiana Grobe (Faculdade Martha Falcão)

Taise Costa de Farias (UniNilton Lins)

Melissa Toledo (FAMETRO)

Thatyana de Souza Marques (CEULM/ULBRA)

Tiberio da Costa Mitidieri (UNINORTE)

Pedro Paulo Cordeiro (CAU/AM)

### Comitê Científico

Aires Manuel Fernandes (UFAM)

Celma Chaves (UFPA)

Felipe Melo de Souza (UFRR)

Grete Soares Pflueger (UEMA)

José Alberto Tostes (UNIFAP)

Marcos Paulo Cereto (UFAM)

Taise Farias (UniNilton Lins)

Ricardo Silveira Castor (UFMT)

Patrícia Orfila (UFT)